

## **Percepção dos Discentes do Curso de Ciências Contábeis e da Especialização em Perícia e Auditoria Acerca do Ensino e do Mercado de Trabalho em Auditoria**

**Márcia Bianchi**

Doutora em Economia (UFRGS)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
*e-mail: marcia.bianchi@ufrgs.br*

**Jorge Daniel Werlang**

Especialista em Perícia e Auditoria (UFRGS)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
*e-mail: jdwerlang@yahoo.com.br*

**Lauren Dal Bem Venturini**

Mestranda em Controladoria e Contabilidade (UFRGS)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
*e-mail: laurenventurini@hotmail.com*

**Vanessa Noguez Machado**

Mestranda em Controladoria e Contabilidade (UFRGS)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
*e-mail: vanessa\_nm93@hotmail.com*

**Área Temática:** Ensino de Contabilidade

### **RESUMO**

O objetivo do estudo é identificar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis (Grupo 1) e da Especialização em Perícia e Auditoria (Grupo 2) da UFRGS acerca do ensino e do conteúdo de auditoria para a preparação e inserção no mercado de trabalho. A pesquisa é quantitativa, descritiva e levantamento por meio da aplicação de questionário composto por questões abertas e fechadas aos alunos dos dois cursos, buscando identificar as características dos grupos, a compreensão destes em relação aos métodos de ensino e a aprendizagem da disciplina de auditoria para o mercado de trabalho. Os resultados demonstraram que a maioria dos dois grupos se encontra no mercado de trabalho, e que os atuantes em auditoria pretendem permanecer na área. Quanto às práticas pedagógicas, nos dois grupos destacou-se: “Aula Expositiva”; “Discussões em Sala de Aula”; “Resoluções de Exercícios”; e “Estudos de Caso”. Já, os aspectos apontados que carecem de aprofundamento no Grupo 1 são: “Normas Brasileiras de Contabilidade”, “Planejamento da Auditoria”, e “Práticas na detecção de fraudes”, e para o Grupo 2 foram: “Legislação Aplicável à Auditoria Contábil”, “Planejamento da Auditoria” e “Execução dos trabalhos de auditoria”. Em relação a percepção sobre a suficiência do conteúdo da disciplina para desempenho da função, 37% do Grupo 1 e 46,7% do Grupo 2 acreditam que é insuficiente e se preocupam com o impacto disso no desenvolvimento das atividades no mercado de trabalho. Ainda, como motivação para estudar auditoria, os discentes alegam que

tal conhecimento é indispensável para o bom desempenho da profissão, a fim de ter domínio do conteúdo sobre a prática contábil em relação à legislação e normas de auditoria. Os resultados contribuem para que os responsáveis dos cursos proponham melhorias no desenvolvimento da disciplina, bem como no curso como um todo e, conseqüentemente, do profissional de Ciências Contábeis.

**Palavras-chave:** Auditoria. Ensino. Mercado de Trabalho.

## 1 INTRODUÇÃO

A auditoria vem sofrendo mudanças desde o início do século XXI, decorrentes do crescente desenvolvimento da sociedade capitalista mundial, dos episódios de fraudes contábeis, financeiras e de auditoria das empresas Enron, Worldcom e Parmalat (CASTAÑEDA; CARVALHO; LISBOA, 2007; ARMITAGE, 2008). Fraudes como essas culminaram na aprovação da Lei Sarbanes-Oxley e na criação do *Public Company Accounting Oversight Board* (PCAOB), gerando novas responsabilidades para os profissionais de auditoria (ARMITAGE, 2008). Para Castañeda, Carvalho e Lisboa (2007), as constantes mudanças na auditoria não somente evidenciaram a necessidade eminente de uma reflexão quanto ao papel do auditor independente, mas também demonstraram a importância atribuída ao processo de convergência das normas contábeis e de auditoria a níveis globais, sendo fator decisivo para o aumento da confiabilidade no mercado de capitais.

Constantes mudanças no desenvolvimento do trabalho de auditoria impactam não apenas na sua prática, como também no seu ensino, devendo ter o seu processo educacional contábil reavaliado continuamente, a fim de atender às necessidades de uma sociedade mutável e preparar de forma adequada os futuros profissionais da área para carreiras de sucesso no mercado (ARMITAGE, 2008). Segundo Armitage e Poyzer (2010), os docentes da área de auditoria enfrentam desafios para garantir a preparação dos discentes para o mundo dos negócios, uma vez que devem fornecer todas as habilidades necessárias para que esses alunos sejam bem sucedidos no mercado. Esses desafios são evidenciados na elaboração dos currículos e projeção dos conteúdos dos cursos de Ciências Contábeis, tendo em vista que demandam o atendimento das necessidades do mercado e das evoluções profissionais (HOFF; ALBERTON; CAMARGO, 2017).

Assim, a presente pesquisa tem a seguinte problemática: *qual a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis e do curso de Especialização em Perícia e Auditoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) referente ao ensino da Auditoria e sua preparação para o mercado de trabalho?* Diante deste cenário, objetivando responder tal problema, a pesquisa visa analisar a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFRGS e dos alunos do curso de Especialização em Perícia e Auditoria do NECON/UFRGS acerca do ensino do conteúdo de Auditoria e a sua preparação para inserção no mercado de trabalho.

O estudo é relevante devido a importância do processo de avaliação do ensino da auditoria, por meio da percepção dos discentes sobre o tema, uma vez que se utiliza de uma comparação entre a aprendizagem e as expectativas do mercado proporcionando uma reavaliação da didática a fim de otimizá-la (ARMITAGE, 2008; CHAFFEY; VAN PEURSEM; LOW, 2011). Diferentemente dos demais estudos brasileiros - os quais abordam o ensino de

auditoria com base nas disciplinas relacionadas à temática dos cursos de Ciências Contábeis (MADEIRA, 2001; RICARDINO FILHO, 2002), comparam as perspectivas de discentes da graduação e dos auditores já inseridos no mercado (SILVA, 2008; MACHADO; GUERRA; MACHADO, 2014; HOFF; ALBERTON; CAMARGO, 2017) ou retratam a motivação dos discentes quanto à inserção no mercado de trabalho de auditoria (SILVA; MARTINS; ROCHA, 2016) -, a presente pesquisa promove o enriquecimento empírico quanto ao ensino de auditoria e suas contribuições com base na percepção de discentes tanto da graduação em Ciências Contábeis, quanto da pós-graduação Perícia e Auditoria, de forma a evidenciar os assuntos relacionados à auditoria que são considerados como os mais relevantes pelos discentes, bem como se o ensino de auditoria no Brasil é tido como suficiente para sanar as expectativas da prática profissional. Silva, Martins e Rocha (2016) ressaltam que estudos em universidades brasileiras, a fim de conceber a motivação dos futuros e possíveis auditores, são de grande valia, pois evidenciam os motivos que despertam interesse na escolha dessa atividade.

Sendo assim, a pesquisa é composta por cinco seções, sendo a primeira representada pela introdução ao tema, evidenciando a questão problema e objetivo do estudo. A segunda seção aborda as concepções acerca da auditoria e o mercado de trabalho, do ensino da auditoria e dos estudos relacionados ao tema. Na terceira seção são descritos os procedimentos metodológicos que foram utilizados no presente estudo, ou seja, como foi classificada a pesquisa, a forma de coleta de dados e a população estudada. Já na quarta seção, são apresentadas as análises das informações coletadas através do questionário sobre a percepção dos alunos referente ao ensino e ao mercado de trabalho em auditoria. E, por fim, na quinta seção são apresentadas as principais considerações sobre o estudo e as recomendações de futuros estudos sobre o tema.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta os fundamentos da auditoria e seu contexto no mercado de trabalho e no ensino, bem como os estudos relacionados e suas considerações.

### 2.1 AUDITORIA E MERCADO DE TRABALHO

O campo da auditoria tem crescido muito nos últimos tempos, tendo em vista a quantidade de escândalos apresentados pela mídia envolvendo empresas de auditoria, e/ou empresas auditadas por grandes nomes da auditoria no mundo. Entre eles estão a Enron, a Worldcom, e Parmalat, que levaram a criação de uma nova lei nos EUA, a Lei Sarbanes-Oxley, ou, mais comumente conhecida como SOX, e a criação do *Public Company Accounting Oversight Board* (PCAOB) (CASTAÑEDA; CARVALHO; LISBOA, 2007; ARMITAGE, 2008). E no Brasil, culminou com a edição da Lei 11.638/2007, adotando um novo padrão contábil, em adesão às Normas Internacionais de Contabilidade, as *International Financial Reporting Standards* (IFRS) (HOFF; ALBERTON; CAMARGO, 2017). Ainda, na condução das auditorias, há as Normas Brasileiras de Contabilidade Técnica de Auditoria, conhecidas por NBC TAs que precisam ser obedecidas (CASTRO; VASCONCELOS; DANTAS, 2017).

Compreende-se por trabalho de auditoria, conforme Crepaldi (2013), como sendo a investigação, a pesquisa, e análise metódica das transações, técnicas, operações, processos, rotinas, e das demonstrações econômico-financeiras de certa instituição, pública ou privada. O

âmbito de realização das auditorias, atualmente, é conjugado em dois grupos: interna ou externa, cada qual com seus objetivos, foco e características.

A auditoria interna é desenvolvida por profissional, segundo Almeida (2012), colaborador da organização, mas que não é subordinado àqueles cujo o trabalho ele irá examinar, e nem desenvolve ações que ele possa vir a examinar no futuro, como exemplo, a elaboração de lançamentos contábeis. O objetivo desta auditoria é avaliar se o sistema contábil e de controles internos, instituído pela administração, está sendo implementado corretamente ou se necessita de aprimoramento (CREPALDI, 2013). Já, a externa, mais conhecida como auditoria independente, é a especialidade em que as organizações contratam empresas de auditoria para analisar suas demonstrações contábeis, ou seja, o auditor não possui vínculo empregatício com a empresa auditada, possuindo independência em suas avaliações, visto que o objetivo desta contratação é a emissão de uma opinião sobre as demonstrações financeiras examinadas, no tocante a adequação aos Princípios de Contabilidade (CAMARGO *et al.*, 2013). O desenvolvimento desta auditoria necessita de um bom planejamento, avaliação do controle interno em relação à parte contábil, revisão analítica das contas de ativo, passivo, receitas e despesas, entre outros, e observação às legislações aplicáveis (CASTRO; VASCONCELOS; DANTAS, 2017), ou seja, carece de conhecimento técnico e capacitação profissional.

Para Castro, Vasconcelos e Dantas (2017) o documento laborado pelo auditor com a conclusão de seu trabalho é o relatório de auditoria, sendo a parte transparente, pois os papéis de trabalho são confidenciais por exigência normativa. Na auditoria interna este informativo é direcionado a administração e na externa aos usuários das demonstrações contábeis. Deste modo, a redação é uma das habilidades necessárias aos profissionais que realizam auditorias, principalmente, na externa em que a opinião do auditor é aguardada pelos *stakeholders* para se certificarem que as informações reportadas nos demonstrativos contábeis são fidedignas e retratam a organização auditada.

Para exercer a atividade de auditor e assinar os relatórios, é imprescindível a graduação em Ciências Contábeis, visto que o técnico em contabilidade não está habilitado para o exercício desta prerrogativa. Outra exigência é estar devidamente registrado em Conselho Regional de Contabilidade (CRC). Além disso, para manter seu cadastro em órgãos reguladores, deve participar de atividades dos Programas de Educação Continuada, promovidas pelos CRCs, com o objetivo de se manter atualizado com normas e regulamentos. E, para auditar companhias abertas e instituições integrantes do mercado mobiliário, o profissional precisa ter cadastro junto à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que regulamenta essas organizações (BARRETO; GRAEFF, 2011).

O mercado de trabalho em auditoria busca profissionais competentes, preparados e conhecedores da legislação aplicável ao trabalho do auditor, pois quanto mais qualificado for este maior poderá ser a qualidade de seu serviço (ALBERTON; BEUREN, 2013). Nas grandes empresas de auditoria há espaço para iniciantes, estudantes de graduação ou recém-formados, ingressando por meio de seleção e depois recebem treinamento e capacitações a fim de que desenvolvam as habilidades, além de proporcionar interação da academia com o mercado de trabalho, durante o curso ou logo após a conclusão do mesmo (MADEIRA, 2001).

Devido a sua importância, reconhecimentos e expectativas do mercado, a formação comportamental precisa ser considerada com grande ênfase na profissão de auditor independente, não podendo apenas focar ao atendimento dos aspectos técnicos e de legislação (CAMARGO *et al.*, 2013). O estudo de Silva, Martins e Rocha (2016) revelou que os fatores

mais atrativos da carreira de auditor para os estudantes são: i) remuneração; ii) adquirir conhecimento e experiência; iii) relevância da profissão. Já dentre os elementos que desmotivam, estão: i) quantidade de pré-requisitos da carreira; ii) falta de oportunidade nas firmas do setor; iii) elevada carga horária. Ainda, na visão dos discentes a entrada neste campo profissional tem empecilhos devido as firmas auditoras almejam profissionais “prontos”, experientes e capacitados.

## 2.2 ENSINO DA AUDITORIA

Devido às modificações ocorridas ao longo dos anos na auditoria, em virtude de escândalos corporativos, novos padrões de contabilidade e auditoria e a crescente exigência do mercado de trabalho, cria-se um desafio aos docentes e instituições de ensino quanto ao desenvolvimento de currículos acadêmicos que contribuam de forma efetiva na construção intelectual dos discentes de Ciências Contábeis a fim de prepará-los para serem profissionais de auditoria de sucesso (ARMITAGE; POYZER, 2010). Segundo Madeira (2001), há um esforço crescente, em diversos países, para ampliação da relação entre o ensino e o mercado, de forma que exista maior integração entre pesquisa, extensão e ensino.

Madeira (2001) enfatiza a necessidade de melhorias no processo de aprendizagem de auditoria dentro do curso, uma vez que, historicamente, os discentes não têm se mostrado suficientemente preparados para o mercado. Tal insuficiência, de acordo com Ricardino Filho (2002), demonstra a importância da preparação prática dos discentes quando inseridos no mercado, o que reduziria a níveis aceitáveis o risco de inadequação de emissão de opinião relacionada às demonstrações contábeis examinadas, bem como o entendimento das complexidades das relações empresariais e a utilização de metodologias como forma de ferramentas de trabalho.

O trabalho em conjunto, por parte dos pesquisadores e profissionais de auditoria, se mostra indispensável, segundo Humphrey (2008), de modo a aliar o conhecimento relacionado ao arcabouço teórico à vivência prática da profissão para avanços no ensino da área e desenvolvimento do conhecimento prático. Hoff, Alberton e Camargo (2017) afirmam que a metodologia de ensino de auditoria considerada como mais adequada pelos auditores profissionais envolve um conjunto de aulas expositivas, estudos de caso, resolução de exercícios e seminários. No mesmo estudo, os docentes defendem a união dessas metodologias como abordagem para desenvolvimento de suas aulas. Por outro lado, os autores perceberam que “uma grande parcela desses faz tão somente o uso de aulas expositivas como abordagem para o processo de ensino e aprendizagem em auditoria” (HOFF; ALBERTON; CAMARGO, 2017, p. 60).

Nessa perspectiva, Silva e Bruni (2017) mencionam o papel dos professores no ensino dos futuros profissionais contábeis. Para esses autores, os docentes devem refletir, desde o planejamento de suas aulas, para que as práticas pedagógicas ativas, como seminários, envolvam os alunos de forma ativa, com debates e questionamentos, e não apenas transfiram a responsabilidade aos discentes de exporem um determinado tema/assunto em aula.

O enfoque dos pesquisadores na compreensão da prática de auditoria e na influência exercida pelos órgãos reguladores tornam-se mais proveitosas para os discentes, tendo em vista a lacuna existente na metodologia de aprendizado exclusivamente teórica. A existência de um distanciamento entre a prática profissional de auditoria e o campo científico faz com que a legitimidade do conhecimento na área se torne pouco explorada (HUMPHREY, 2008). Nesse

contexto, a universidade é vista como meio indispensável pelo qual os discentes serão preparados, a fim de se tornarem futuros profissionais que possam suprir as exigências de um mercado de trabalho em constante mutação, agindo como agentes portadores de mudança e em contínua evolução (SILVA, 2008; HOFF; ALBERTON; CAMARGO, 2017).

Para tanto, tem-se a projeção de currículos acadêmicos e conteúdos programáticos os quais atendam às necessidades de mercado, como maior desafio dos cursos de Ciências Contábeis (HOFF; ALBERTON; CAMARGO, 2017). Autores como Madeira (2001) e Armitage e Poyzer (2010) dividem opiniões quando da principal responsabilidade na atualização dos currículos acadêmicos de auditoria, como sendo da instituição de ensino ou dos docentes que ministram as disciplinas de auditoria. Madeira (2001) defende que as instituições de ensino deverão preparar de forma apropriada os contadores para sua inserção no mercado de trabalho, oferecendo currículos adaptados às exigências do mercado e seu novo contexto. Já Armitage e Poyzer (2010) acreditam que a maior responsabilidade na atualização curricular é dos professores, os quais devem estar atentos às mudanças na profissão e incorporá-las nos conteúdos programáticos a serem ministrados em aula.

A nível internacional, Armitage (2008), Humphrey (2008) e Chaffey, Van Peursem e Low (2011) estudaram o distanciamento entre o ensino de auditoria e o mercado de trabalho. No Brasil, estudos relacionados à temática são evidenciados: no relacionamento do ensino e do desempenho do profissional do auditor no mercado de trabalho com base nos currículos acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis com enfoque na auditoria (MADEIRA, 2001; RICARDINO FILHO, 2002); nas expectativas de discentes da graduação, bem como da visão dos auditores profissionais (SILVA, 2008; MACHADO; GUERRA; MACHADO, 2014; HOFF; ALBERTON; CAMARGO, 2017); e na perspectiva motivacional dos discentes em relação à sua inserção no mercado de trabalho como auditores (SILVA; MARTINS; ROCHA, 2016). Nesse sentido, faz-se necessária a discussão que relacione não apenas os cursos de graduação, como os de pós-graduação, levando em consideração as principais discussões da temática.

### 2.3 ESTUDOS RELACIONADOS

A pesquisa de Madeira (2001) buscou avaliar a aprendizagem da auditoria através da comparação entre a proposta de ensino de auditoria, com base nos currículos acadêmicos das disciplinas, e na percepção dos auditores presentes no 16º Reunião do Grupo de Trabalho Intergovernamental de Especialistas em Padrões Internacionais de Contabilidade e de Relatórios Contábeis (ISAR), da Organização das Nações Unidas (ONU), realizada em Genebra, na Suíça, em fevereiro de 1999. Os resultados demonstraram que apenas 28% do que o mercado considera como um requisito para o profissional de auditoria é atendido nos currículos acadêmicos das disciplinas, demonstrando formação insuficiente dos profissionais de Ciências Contábeis em relação às disciplinas de auditoria, uma vez que o mercado de trabalho exige uma boa base para iniciar a carreira, o que no geral não encontram nos profissionais recém-formados.

Ricardino Filho (2002) objetivou analisar se o ensino da auditoria tem cumprido seu papel de na qualificação do discente a fim de possibilitar que tenha sucesso na sua inserção no mercado de trabalho como profissional de auditoria. A pesquisa evidenciou que existe uma lacuna na formação dos docentes da área, de modo que possuam pouca ou nenhuma experiência prática em auditoria, bem como que o material de apoio utilizado como

embasamento para as disciplinas não se encontrava atualizados, abordando os conteúdos de forma superficial. Já Silva (2008) aborda o ensino de auditoria com base na percepção dos profissionais de auditoria, a fim de avaliar a disciplina como sendo específica ou parte integrante de outras disciplinas dos cursos de graduação em Ciências Contábeis. Para isso, foram consultados coordenadores, docentes e profissionais do mercado por meio de questionários, evidenciando divergências entre as opiniões entre docentes e auditores quanto à distribuição do conteúdo lecionado na disciplina, bem como as exigências de pré-requisitos e experiências práticas do docente.

O estudo de Machado, Guerra e Machado (2014), teve como objetivo diagnosticar as principais características do ensino da auditoria nos cursos de graduação em Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior de Goiânia e Aparecida de Goiânia, de modo a avaliar se este ensino atende às necessidades das grandes firmas de auditoria (Big Four) em relação aos profissionais formados. Com base nas respostas dos discentes e dos auditores já inseridos no mercado, os autores evidenciaram a falta de experiência na área de auditoria de alguns professores, o que, segundo os gerentes das grandes empresas de auditoria pesquisados, é de extrema importância no ensino da auditoria. Os autores ainda citam sobre o papel importante que as normas internacionais de auditoria têm no ensino da mesma, e que ainda segundo os gerentes das empresas, apesar dos conteúdos das normas, em geral, estarem presentes em forma de tópicos nos conteúdos programáticos das disciplinas, não há citações diretas dessas normas técnicas e pessoais do auditor nas aulas.

No estudo de Silva, Martins e Rocha (2016), foi analisado o perfil dos discentes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública com relação ao seu interesse na carreira de auditor. Com base em uma pesquisa descritiva e *survey*, foi feita a aplicação de questionários objetivando analisar o perfil dos discentes, que, de modo geral, são motivados a exercer as atividades de auditor em virtude a remuneração atribuída à profissão, bem como em virtude da importância da auditoria para a sociedade. De acordo com seus resultados, mais de 60% dos discentes demonstraram interesse pela carreira de auditor, não sendo encontrado nenhum perfil que fosse totalmente desmotivado quanto ao ensino de auditoria.

Por fim, Hoff, Alberton e Camargo (2017) abordam a percepção do ensino de auditoria pelos discentes e profissionais da área a fim de avaliar os principais aspectos conceituais e normativos relacionados à preparação para o mercado de trabalho. Para isso, os autores utilizaram como amostra todos os cursos de Ciências Contábeis das universidades federais e estaduais e todas as empresas de auditoria cadastradas no banco de dados da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), evidenciando que aproximadamente 75% dos assuntos analisados a academia tende a corresponder às expectativas que o mercado possui em relação à importância desses temas dentro do ensino de auditoria. Ainda, os resultados indicam que a carga horária é reduzida na disciplina, o que impossibilita o devido aprofundamento em determinados assuntos necessários ao exercício da prática de auditoria por parte dos professores, assim como a contextualização entre teoria e prática, limitando o ensino da auditoria a uma visão geral e superficial.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à forma de abordagem do problema, o estudo é classificado como quantitativo, pois visa conhecer e quantificar a opinião dos alunos sobre determinados aspectos do ensino da auditoria e do mercado de trabalho (MICHEL, 2015). Em relação aos objetivos, a pesquisa é

considerada descritiva, tendo em vista que descreve as características da população investigada, bem como elucida a percepção dos discentes sobre os assuntos questionados (GIL, 2006). No tocante aos procedimentos técnicos utilizados, o mesmo se classifica como levantamento ou *survey* (GIL, 2006), por meio de um questionário, aplicado aos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFRGS nas turmas de Auditoria I e de Auditoria e Perícia Contábil Aplicada, denominado Grupo 1 (G1) e aos alunos do curso de Especialização em Perícia e Auditoria do NECON/UFRGS, designado Grupo 2 (G2).

A coleta dos dados ocorreu por meio de um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas, adaptadas de Rodrigues *et al.* (2016) - estudo que abordou a percepção dos discentes de Ciências Contábeis sobre o ensino de perícia contábil e o mercado de trabalho -, bem como do aporte teórico relacionado. A aplicação foi realizada em dezembro de 2017, nas turmas de Auditoria I e Auditoria e Perícia Contábil Aplicada. Já na turma de Especialização em Perícia e Auditoria, os dados foram obtidos por meio de envio de questionário on-line, no período de janeiro de 2018. Nas turmas de Auditoria I, oferecida no 7º semestre do curso, obteve-se 39 questionários respondidos, dos 60 alunos matriculados, e na disciplina de Auditoria e Perícia Contábil Aplicada, do 8º semestre, obteve-se 34 respostas, dos 69 alunos matriculados. Assim, o G1 foi composto por 73 questionários respondidos (56,58%), dos 129 alunos matriculados nas duas disciplinas. Já no curso de Especialização em Perícia e Auditoria, 15 questionários retornaram dos 26 alunos matriculados que possuem formação em Ciências Contábeis. Logo, no G2 teve 57,69% dos alunos aptos a responderem o questionário enviado.

Devido a população do estudo ser formada por bacharéis (G2) em Ciências Contábeis, que estavam em busca de ampliação de conhecimentos com a realização da Especialização em Auditoria e Perícia, e por prováveis formandos (G1) em Ciências Contábeis, alguns questionamentos foram diferentes em ambos os grupos. Para as questões fechadas, os dados obtidos foram tabulados e analisados por meio de valores e percentuais, destacando-se, assim, as características identificadas em cada agrupamento categorizado. E, as questões abertas consistiram na elaboração de uma síntese das respostas, apresentadas em forma de texto.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção é evidenciado o perfil dos respondentes, a percepção dos alunos sobre o ensino da auditoria no curso de Ciências Contábeis e na Especialização, assim como a preparação dos discentes para o mercado de trabalho.

##### 4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Apresenta-se, por meio da Tabela 1, o perfil dos respondentes dos dois grupos da amostra, bem como informações do curso e atuação profissional.

**Tabela 1 - Perfil dos respondentes**

Categorias	Subcategorias	Grupo 1 (%)	Grupo 2 (%)
Idade	De 18 a 20 anos	1,4	-
	De 21 a 25 anos	49,3	-
	De 26 a 30 anos	30,1	40,0
	De 31 a 35 anos	8,2	20,0
	De 36 a 40 anos	5,5	13,3
	De 41 a 60 anos	4,1	20,0

	Mais de 60 anos	1,4	6,7
Semestre que efetivamente está no curso (maior número de disciplinas)	Sétimo semestre	53,4	-
	Oitavo semestre	46,6	-
Trabalha atualmente?	Sim	91,8	86,7
	Não	8,2	13,3
Exerce ou já exerceu atividade em Auditoria?	Sim	17,8	46,7
	Não	82,2	53,3
Se "SIM", pretende continuar nas atividades de auditoria?	Sim	69,2	100,0
	Não	30,8	-

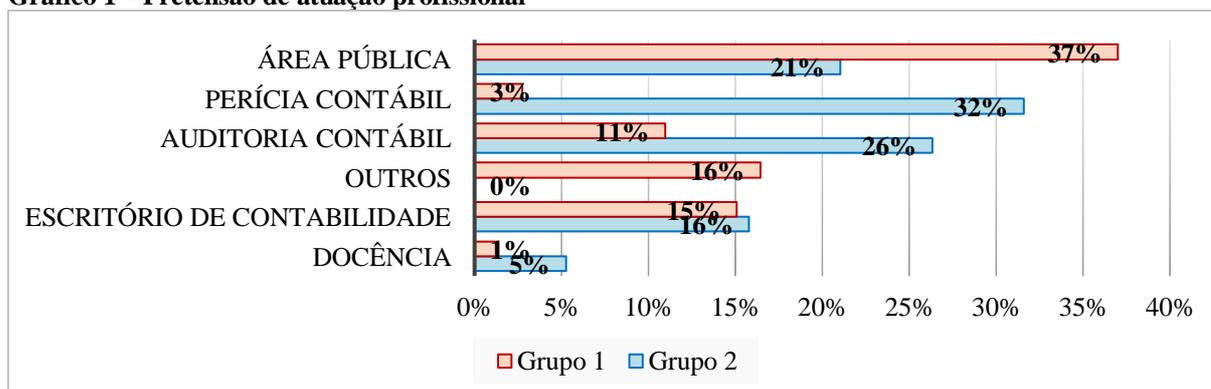
Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2018).

Em relação à idade dos respondentes, no Grupo 1 aproximadamente 80% possuem entre 21 a 30 anos e pouco mais de 5% tem mais de 40 anos de idade. Tal resultado assemelha-se ao encontrado nos estudos de Silva, Martins e Rocha (2016), tendo como maior concentração da amostra entre 22 a 30 anos e menor concentração quando relacionada aos respondentes com mais de 40 anos. Diferentemente do Grupo 1, o Grupo 2, que trata do discentes da pós-graduação, a idade dos investigados concentra-se entre 26 e 35 anos, demonstrando mais de 60% da amostra. Quando relaciona-se os discentes acima de 40 anos, é possível evidenciar quase 27% dos investigados. Vale salientar que, no Grupo 1, 53,4% dos respondentes estão cursando o sétimo semestre do curso de Ciências Contábeis na UFRGS. No caso do Grupo 2 não há essa classificação.

Ao serem questionados se estavam trabalhando no momento, mais de 90% do G1 e de 86% do G2 encontram-se em atividade no mercado de trabalho, e desses, menos de 18% do G1 e 47% do G2 exerceram ou exercem as atividades de auditor, fator esse que demonstra que os discentes da graduação ainda detém de pouco conhecimento da vivência prática de auditoria, corroborando os resultados demonstrados no estudo de Silva, Martins e Rocha (2016), o qual evidenciou que de 70% da sua amostra que estava inserida no mercado, apenas 3% estavam na área de auditoria. Ainda, aos que informaram que exerciam tal atividade, 70% do G1 almejava seguir na área, e no G2 100% pretendem continuar no ramo de auditoria, mostrando coerência desse grupo por estarem cursando uma especialização nesta área.

Para complementar o perfil dos respondentes, especificamente ao tocante mercado de trabalho e atuação profissional, questionou-se sobre a pretensão de desempenho profissional. As respostas dos dois grupos estão no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Pretensão de atuação profissional



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2018).

Analisando o Gráfico 1, observa-se que a pretensão profissional mais escolhida entre os respondentes do G1 é a “Área Pública” (37%), seguida da categoria “Outros” (16%) e da opção “Escritório de Contabilidade/Empresário Contábil” (15%), estando a opção “Auditoria Contábil” na quarta posição com (11%). Ao marcarem a opção “Outros” era preciso informar a área pretendida, de atuação profissional, dentre as opções citadas estão “Consultoria”, “Contabilidade do Agronegócio” e “Análise de Risco no Setor Bancário”. No caso do G2, também houve combinações de áreas, destacando-se as seguintes ambições: “Perícia Contábil” (32%), “Auditoria Contábil” (26%) e “Área Pública” (21%). Chama a atenção a vontade dos respondentes de atuarem no setor público, indo ao encontro dos resultados encontrados em Rodrigues *et al.* (2016).

Ainda em relação à questão da pretensão profissional dos respondentes, solicitou-se que os mesmos relacionassem pelo menos três fatores motivacionais que os levaram a essa escolha de área profissional. Dentre as mais citadas estão as opções relacionadas à remuneração, estabilidade, conhecimento e crescimento profissional, assim como no estudo de Silva, Martins e Rocha (2016), que teve como os fatores mais atrativos da carreira de auditor para os estudantes a remuneração; a aquisição de conhecimento e experiência; e a relevância da profissão.

Ao serem questionados sobre o interesse em continuação dos estudos após a conclusão do curso de Ciências Contábeis (G1), e após a conclusão do curso de Especialização em Perícia e Auditoria (G2), obteve-se as respostas ilustradas na Tabela 2.

**Tabela 2 - Interesse em continuação dos estudos após a conclusão do curso**

Opções de estudo	Grupo 1 (%)	Grupo 2 (%)
(1) Especialização	54,8	40,0
(2) Mestrado	6,9	20,0
(3) Doutorado	1,4	-
Não tenho interesse	17,8	26,7
Especialização e Mestrado	6,9	13,3
Marcaram simultaneamente as Opções 1,2,3	8,2	-
Marcaram simultaneamente as Opções 2, 3	4,1	-

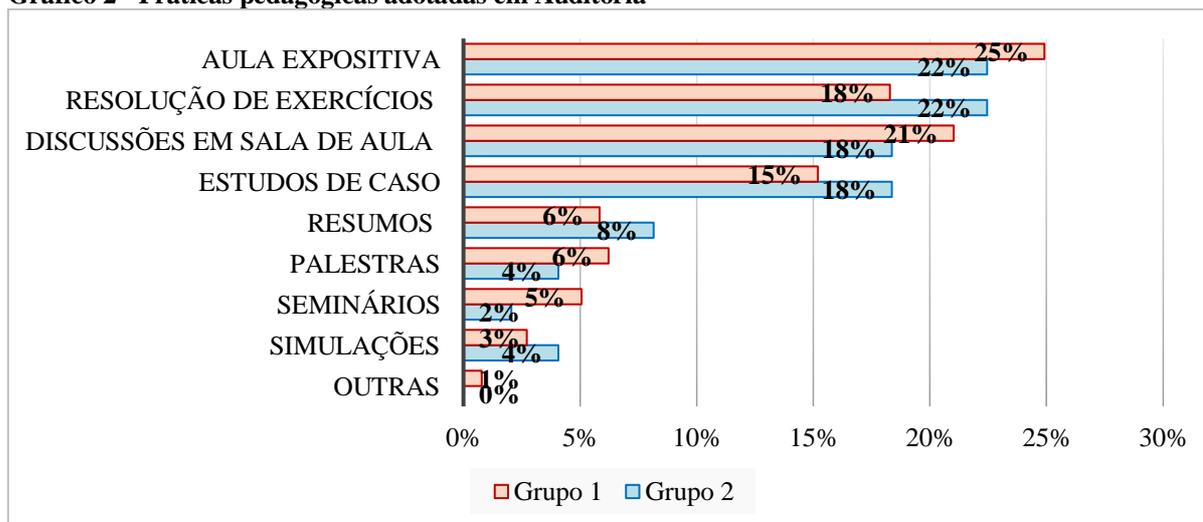
Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2018).

Avaliando a Tabela 2 constata-se que mais da metade dos respondentes do G1 tem interesse em continuar os estudos, ao menos cursar uma especialização (54,8%), bem como outros que pretendem além da especialização, também, fazerem mestrado e doutorado, ou não fazer especialização e seguir diretamente para o mestrado, e em seguida o doutorado. Já no caso do G2, a maioria dos respondentes possui interesse em continuar os estudos (73,3%), tanto outra especialização como mestrado, ou os dois. Porém, nenhum dos respondentes deste grupo manifestou interesse em cursar doutorado, além de, nos dois grupos, haver um número elevado de respondentes que não possui interesse em continuar os estudos, representando quase 18% do G1 e mais de 25% do G2. Em relação às áreas que almejam seguir os estudos, as mais citadas foram: área tributária, finanças e controladoria, não havendo respostas relacionadas à auditoria. Tal resultado demonstra certa falta de credibilidade dos discentes na educação acadêmica continuada como forma de inserção no mercado de trabalho ou atualização, podendo ser ocasionada em virtude de muitos docentes não possuírem vivência prática de auditoria, como evidenciado no estudo de Hoff, Alberton e Camargo (2017).

#### 4.2 PERCEPÇÃO SOBRE O ENSINO DA AUDITORIA

Quanto às práticas pedagógicas adotadas nas aulas de auditoria, tem-se o Gráfico 2.

**Gráfico 2 - Práticas pedagógicas adotadas em Auditoria**



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2018).

Cada respondente marcou no mínimo três opções diferentes de práticas pedagógicas utilizadas pelos professores na Disciplina de Auditoria. Conforme Tabela 4, identifica-se que as práticas pedagógicas mais adotadas pelos professores nos dois Grupos foram a “Aula Expositiva”, as “Discussões em Sala de Aula”, as “Resoluções de Exercícios”, e ainda os “Estudos de Caso”. Em relação ao método didático “Estudo de Caso”, que está entre os mais utilizados pelos professores de Auditoria, é citado por Madeira (2001), como uma forma em desenvolvimento nos estudos da disciplina, pois trabalha em sala de aula com situações reais das organizações, para estimular o aluno a desenvolver as aptidões necessárias à resolução de problemas reais no dia a dia de trabalho. Na questão, havia, também, a opção “Outras”, sendo mencionadas práticas como “Trabalhos em Grupo” e “Música”. As práticas que os respondentes evidenciaram neste estudo estão entre as mencionadas no estudo de Silva e Bruni (2017) como as mais utilizadas e reconhecidas como práticas pedagógicas ativas de sala de aula.

No tocante ao grau de importância sobre pontos que merecem abordagem mais aprofundada no ensino da Auditoria, os entrevistados precisavam atribuir, para cada opção indagada, um valor da escala de 1 a 5, sendo: 1 – Sem Importância; 2 – Pouco Importante; 3 – Sem Opinião; 4 – Importante; e 5 – Muito Importante. Os resultados do Grupo 1 e Grupo 2 estão demonstrados na Tabela 3.

**Tabela 3 – Grau de importância em pontos para abordagem mais aprofundada no ensino da Auditoria**

Grau de importância	Grupo 1			Grupo 2		
	Média	Desvio Padrão	Variância	Média	Desvio Padrão	Variância
Normas Brasileiras de Contabilidade	4,64	1,54	2,36	4,87	1,89	3,58
Prática na detecção de fraudes	4,59	1,38	1,91	4,67	1,46	2,14
Planejamento da Auditoria	4,58	1,45	2,10	4,93	2,06	4,24
Execução dos trabalhos de auditoria	4,57	1,37	1,89	4,93	2,06	4,24
Legislação aplicável à Auditoria Contábil	4,52	1,29	1,66	5,00	2,24	5,00
Código de Processo Civil	3,56	0,75	0,56	3,80	1,00	1,01
Aspectos históricos e conceituais	3,16	0,67	0,45	3,67	1,09	1,19

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2018).

A Tabela 3 faz possível observar os pontos que merecem uma abordagem mais aprofundada no ensino da Auditoria, no que tange ao G1, foram os relacionados às “Normas Brasileiras de Contabilidade”, com média de importância de 4,64 do total de 5 escalas, seguido do “Planejamento da Auditoria”, com 4,59, bem como o item “Prática na detecção de fraudes” com 4,58. Com base na análise da variância é possível afirmar que as respostas mais uniformes foram relacionadas a “Códigos de Processo Civil” e “Aspectos históricos e conceituais” e sendo estas, também, que apresentaram menor grau de dispersão, em relação à média, pois os desvios padrões foram inferior a 10%. Já as mais desiguais foram “Normas Brasileiras de Contabilidade” e “Planejamento da Auditoria”, visto que apresentaram maiores variâncias e desvios padrões, em relação a média, indicando amplitude de respostas espalhadas pelos graus de importância.

Estes dados encontrados respaldam a percepção dos alunos quanto as necessidades de aprendizado que precisam ser mais trabalhadas pelos docentes, visto que gostariam de receber maior conhecimento sobre esses pontos visando melhor capacitação para o mercado de trabalho. Estes resultados corroboram os achados de Machado, Guerra e Machado (2014), que ressaltaram a importância das Normas Profissionais e Técnica de auditoria. Ainda, o fato das “Normas Brasileiras de Contabilidade” terem sido apontadas pelo G1 como as mais deficitárias no ensino vai ao encontro de Castañeda, Carvalho e Lisboa (2007), que consideram que as competências do auditor, não estão somente vinculadas às evidências, mas também, na realização dos procedimentos que garantam que as demonstrações contábeis foram elaboradas em consonância as normas internacionais e demais legislações aplicáveis.

Para o G2, os pontos que merecem uma abordagem mais aprofundada no ensino da Auditoria, segundo a Tabela 3 são: “Legislação Aplicável à Auditoria Contábil” com todos os respondentes atribuíram como conteúdo muito importante para o desenvolvimento de futuros auditores. Na sequência aparecem os tópicos “Planejamento da Auditoria” e “Execução dos trabalhos de auditoria” com média de 4,93 em relação à escala, de modo que os respondentes também atribuíram muita importância a cada um desses pontos no ensino da Auditoria. Assim, como no G1 as respostas mais uniformes, ou seja, consenso, estiveram com os itens “Códigos de Processo Civil” e “Aspectos históricos e conceituais” e sendo estes também que tiveram pouca dispersão em relação a média, pois os desvios padrões foram ínfimos. Os pontos mais discrepantes foram “Planejamento da Auditoria” e “Execução dos trabalhos de auditoria”, pois apresentaram as maiores variâncias e desvios padrões revelando amplitude de respostas que foram marcadas pelos respondentes.

Ao comparar os resultados do G1 e G2 observa-se que mesmo alguns já estarem trabalhando e já terem concluído a graduação em Ciências Contábeis, também entendem que as legislações são relevantes no trabalho de auditoria e precisam ter maior enfoque pelos docentes em sala de aula.

Com relação à relevância da auditoria na formação acadêmica, tem-se a Tabela 4.

**Tabela 4 - Relevância da Auditoria na formação acadêmica dos discentes**

<b>Grau de relevância</b>	<b>Grupo 1 (%)</b>	<b>Grupo 2 (%)</b>
Muito relevante para qualificar-me como um profissional bem capacitado	49,3	33,3
Muito relevante, pois trabalho / pretendo trabalhar na área de auditoria.	19,2	46,7
Pouco relevante, apenas para complementar conhecimento geral.	27,4	20,0
Não é relevante, pois não atuei na área de auditoria.	2,7	-
Não é relevante, pois não atuei na área contábil.	1,4	-

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2018).

Conforme exposto na Tabela 4, para o G1, quase 50% dos respondentes citaram a auditoria como “Muito relevante para qualificar-me como um profissional bem capacitado” e o menos citado foi a opção “Não é relevante, pois não atuei na área contábil” com 1,4% dos respondentes. No G2, o item mais selecionado foi a auditoria como “Muito relevante, pois trabalho/pretendo trabalhar na área de auditoria”, com 46,7% dos respondentes. E a menos escolhida foi a opção “Pouco relevante, apenas para complementar conhecimento geral”.

Como o profissional auditor pode trabalhar na auditoria, interna ou externa, infere-se que os entrevistados visualizam a importância de uma boa formação em auditoria não somente para atuar como auditor independente, mas também no tocante ao auxílio a administração das organizações, pois possuirão conhecimento e habilidade para verificar se os controles e processos instituídos estão sendo executados de forma correta ou necessitam de revisão e melhorias (CREPALDI, 2013).

No que tange ao conteúdo da disciplina de auditoria como sendo suficiente para o entendimento da matéria, elucida-se na Tabela 5.

**Tabela 5 – Conteúdo suficiente para o entendimento da matéria Auditoria**

<b>Suficiência do conteúdo para entendimento da matéria</b>	<b>Grupo 1 (%)</b>	<b>Grupo 2 (%)</b>
Sim, considero o conteúdo do curso plenamente satisfatório.	9,6	20,0
Sim, mas para um entendimento básico da matéria.	64,4	33,3
Considero insuficiente e gostaria de ter mais conteúdo desta matéria.	12,3	46,7
Considero insuficiente, mas não gostaria de ter mais conteúdo desta matéria.	5,5	-
Não sei / prefiro não opinar.	6,9	-
NR (Não Responderam).	1,4	-

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2018).

Em observância a Tabela 5, para quase 65% dos respondentes do G1 o conteúdo adquirido na disciplina Auditoria será suficiente apenas para um entendimento básico da matéria. Já no G2, quase a metade, 46,7% dos respondentes entendem que o conteúdo é insuficiente e gostariam de ter mais conteúdo de auditoria. Deste modo, fica a reflexão aos docentes para revisar os planos de ensino destas disciplinas, no tocante ao conteúdo e carga horária, bem como a possibilidade de ofertar outras disciplinas de Auditoria nos cursos ou a oferta de palestras, cursos e capacitações complementares visando aliar a teoria à prática, pois

pelos repostas apresentadas nestes grupos analisados entende-se que os discentes, não se sentem preparados a trabalhar no ramo da Auditoria com o conteúdo hoje abordado em sala de aula. Esta visão de ensino de auditoria não preparar totalmente os discentes, também, é compartilhada por Madeira (2001). Ainda, os resultados corroboram a visão de Armitage, (2008), que ressalta que as constantes mudanças no desenvolvimento do trabalho de auditoria impactam não apenas na sua prática, como também no seu ensino, devendo ter o seu processo educacional contábil reavaliado continuamente, a fim de atender às necessidades de uma sociedade mutável e preparar de forma adequada os futuros profissionais da área para carreiras de sucesso no mercado.

#### 4.3 ENSINO DE AUDITORIA E SUA PREPARAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO

Por meio da Tabela 6, ilustra-se a percepção dos alunos quanto às implicações do conteúdo de auditoria como conhecimento suficiente para o desempenho da função no mercado de trabalho.

**Tabela 6 – Conteúdo suficiente para desempenho da função no mercado de trabalho**

<b>Suficiência do conteúdo para desempenho no mercado de trabalho</b>	<b>Grupo 1 (%)</b>	<b>Grupo 2 (%)</b>
Sim, acredito que seja mais do que suficiente para o mercado de trabalho.	2,7	6,7
Sim, acredito que seja o esperado para o mercado de trabalho.	31,5	33,3
Considero insuficiente e me preocupo com o mercado de trabalho.	37,0	46,7
Considero insuficiente, mas não me preocupo com o mercado de trabalho.	12,3	6,7
Não sei / prefiro não opinar.	16,4	6,7

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2018).

Conforme Tabela 6, para o G1, aproximadamente 37% acreditam que o conteúdo de auditoria é insuficiente para desempenhar a função e se preocupam com o mercado de trabalho. Outros 31,5% já acreditam que o conteúdo seja o esperado para o mercado de trabalho, enquanto que apenas 2,7% consideram mais do que suficiente esse conteúdo para o desempenho da função na atividade profissional. Aos que consideram suficientes, pode ter relação com o perfil apresentado na Tabela 1, onde 17,8% já trabalharam com a auditoria, ou seja, já sabem como é esta atividade na prática.

As repostas do G2, composta por alunos da especialização, ou seja, que já concluíram o curso de Ciências Contábeis, possuem uma leitura semelhante ao G1, quase a metade dos respondentes considera insuficiente o conteúdo de auditoria no curso e se preocupa com o mercado de trabalho. Outros 33,3% acreditam que seja o esperado para o mercado e pouco menos de 7% dos respondentes do G2 consideram que o conteúdo seja mais do que suficiente para o desempenho da função no mercado de trabalho em auditoria. O resultado deste grupo, também, pode ter sido divergente em função que há relação com o trabalho realizado pelos respondentes, pois 46,7% informaram que já realizaram atividades de auditoria.

Ainda, questionou-se os alunos sobre quais os fatores motivacionais que os levam estudar ou não auditoria. Os resultados quanto à motivação encontram-se na Tabela 7 e quanto à falta de motivação na Tabela 8.

**Tabela 7 – Motivação para estudar sobre auditoria**

O que te motiva/motivou a estudar sobre auditoria	Grupo 1 (%)	Grupo 2 (%)
(1) Dominar o conteúdo sobre a prática contábil em relação à legislação e normas de auditoria.	19,2	46,7
(2) Saber o indispensável para o bom desempenho da profissão.	26,0	13,3
(3) Relacionar teoria com a prática contábil, visando exigências de mercado.	20,6	26,7
(4) Ser aprovado nas disciplinas.	19,2	13,3
(5) Não tenho motivação para estudar sobre auditoria.	9,6	-
Opções 2 e 3.	2,7	-
Opções 3 e 4.	1,4	-
Opções 1,2 e 3.	1,4	-

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2018).

De acordo com a Tabela 7, o fator mais apontado como de motivação para estudar auditoria, no G1, foi para “Saber o indispensável para o bom desempenho da profissão”, com 26%, seguido do item “Relacionar teoria com a prática contábil, visando exigências de mercado”, com aproximadamente 21%. Ainda, aproximadamente 10% citaram que não possuem motivação para estudar sobre auditoria, fator que demonstra que os discentes provavelmente não se identificam com a área, mas, por estarem na graduação, precisam ser aprovadas na disciplina, visto obrigatoriedade curricular. Já no G2, quase a metade dos respondentes assinalou que o motivo para estudar sobre auditoria foi para “Dominar o conteúdo sobre a prática contábil em relação à legislação e normas de auditoria”, seguido do item “Relacionar teoria com a prática contábil, visando exigências de mercado”, o que evidencia a preocupação com o mercado de trabalho desta área. Deste modo, entende-se que os discentes se matricularam em um curso de especialização devido necessidades impostas pelo mercado e que tem muitas expectativas no trabalho do auditor conforme Castro, Vasconcelos e Dantas (2017).

**Tabela 8 – Desmotivação para estudar sobre auditoria**

O que te desmotiva/desmotivou a estudar sobre auditoria?	Grupo 1 (%)	Grupo 2 (%)
Não tenho razões que me desmotivem a estudar este assunto.	41,1	80,0
A complexidade da legislação e demais normas me desmotivam.	26,0	6,7
Acredito que tenham áreas mais rentáveis para investir meu tempo de estudo.	19,2	-
A falta de apoio do professor ou de um profissional com experiência na área me desmotiva.	-	6,7
A forma como a auditoria é apresentada no curso me desmotiva.	12,3	6,7
NR (Não Responderam).	1,4	-

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2018).

Em relação aos fatores que desmotivam o estudo da auditoria, evidenciados na Tabela 8, tanto os respondentes do G1 quanto do G2, em sua maior parte sinalizou que não possui razões para tal. No entanto, para o G1 também foi escolhida a opção relacionada com a complexidade da legislação e normatização de auditoria como sendo um dos fatores desmotivadores para estudar auditoria, tendo em vista suas constantes mutações ao longo do tempo (CASTAÑEDA; CARVALHO LISBOA, 2007).

Quanto à opinião sobre o mercado de trabalho em auditoria, tem-se a Tabela 9.

**Tabela 9 – Opinião sobre o mercado de trabalho em auditoria contábil**

<b>Opinião sobre o mercado de trabalho em Auditoria Contábil</b>	<b>Grupo 1 (%)</b>	<b>Grupo 2 (%)</b>
Conheço a área de Auditoria Contábil e me sinto preparado para trabalhar como auditor.	12,3	53,3
Julgo que seria interessante, mas conheço pouco da área.	68,5	33,3
Não tenho interesse e conheço pouco da área.	13,7	13,3
Não conheço a área.	5,5	-

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2018).

Analisando a Tabela 9, quase 70% dos respondentes do G1 julgaram ser um mercado interessante, porém consideram que conhecem pouco da área. No G2, pouco mais da metade dos respondentes detêm conhecimento desta área e se sentem preparados para trabalhar como auditores, e ainda cerca de 33% consideram ser interessante, mas conhecem pouco da área, indo ao encontro ao resultado da pesquisa de Silva (2008), a qual evidenciou que embora quase 60% da sua amostra demonstrem interesse na disciplina de auditoria, tal interesse se mostra mediano devido a falta de oportunidade de colocar os ensinamentos de aula em prática por serem em grande parte apenas teóricos. Hoff, Alberton e Camargo (2017) afirmam que existe uma preocupação crescente dos docentes na inserção de metodologias as quais possibilitem esse conhecimento prático aos seus alunos, o que possibilita a aplicação dos conceitos e arcabouço teórico de auditoria a fim de desenvolver seu conhecimento na área.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFRGS acerca do ensino da disciplina de Auditoria e a sua preparação para inserção no mercado de trabalho, bem como a percepção dos alunos do curso de Especialização em Perícia e Auditoria do NECON/UFRGS. Para isso, foi elaborado um questionário com perguntas abertas e fechadas aplicado presencialmente aos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFRGS e enviado *on-line* aos alunos do curso de Especialização em Perícia e Auditoria do NECON/UFRGS, denominados Grupos 1 e Grupos 2, respectivamente.

Verificou-se que a maioria dos dois grupos está no mercado de trabalho, porém quando questionados se já trabalharam ou ainda trabalham em auditoria, a maioria, de ambos os cursos, não o fizeram, confirmando a visão de Madeira (2001), que os alunos de Ciências Contábeis não se têm mostrado suficientemente preparados no que diz respeito ao tema relacionado com auditoria, ou seja, após se formarem sentem-se despreparados a encarar o mercado de trabalho. No entanto, evidenciou-se que, dos respondentes que atuam ou já atuaram na área de auditoria, quase 70% do Grupo 1 e 100% do Grupo 2 pretendem continuar atuando no mercado de trabalho em auditoria. Assim, após terem prática profissional, nesta área, os discentes sentem-se habilitados a seguir trabalhando neste campo.

Quanto às práticas pedagógicas mais utilizadas pelos professores, identificou-se que, nos dois Grupos, foram: a “Aula Expositiva”; as “Discussões em Sala de Aula”; as “Resoluções de Exercícios”; e os “Estudos de Caso”. Ponto destacado por Hoff, Alberton e Camargo (2017), onde comentam sobre a metodologia de ensino, as práticas pedagógicas que os professores usam, e as que os auditores do mercado veem como principais para o bom desenvolvimento dos profissionais, que seria a combinação dessas práticas pedagógicas. Outro aspecto importante foram os pontos que merecem uma abordagem mais aprofundada no ensino da Auditoria, como os relacionados às “Normas Brasileiras de Contabilidade”, seguido do

“Planejamento da Auditoria”, bem como os itens “Prática na detecção de fraudes” nas respostas do Grupo 1. E no Grupo 2 os pontos “Legislação Aplicável à Auditoria Contábil”, seguida dos pontos relacionados ao “Planejamento da Auditoria” e “Execução dos trabalhos de auditoria”.

Destaca-se a percepção dos alunos em relação à suficiência do conteúdo da disciplina auditoria para o desempenho da função, onde cerca de 37% dos respondentes do Grupo 1 e quase metade do Grupo 2, acreditam que o conteúdo de auditoria é insuficiente para desempenhar a função e se preocupam com o mercado de trabalho. E ainda o fator que motiva mais os alunos a estudarem sobre auditoria foi para saber o indispensável para o bom desempenho da profissão e dominar o conteúdo sobre a prática contábil em relação à legislação e normas de auditoria.

Os resultados indicam que os discentes tanto em nível de graduação quanto de especialização não se sentem preparados a encarar o mercado de trabalho, mesmo que os docentes utilizem várias práticas pedagógicas de ensino, pois sentem “deficiências” de ensino no tocante as legislações que mudam constantemente. Essa sensação de despreparo pode ser oriunda do conhecimento esperado que mercado de trabalho possui destes profissionais em função do seu papel exercido ao auditar as demonstrações contábeis.

Deste modo, fica evidente a importância que a auditoria conquistou no mercado e o papel que a mesma desenvolve. No entanto, para o fiel cumprimento de seus propósitos, devido as constantes mudanças nas legislações aplicáveis, como a convergência da Contabilidade aos padrões internacionais, é imprescindível o alinhamento da Ciência Contábil como um todo. Assim, faz-se necessário adequar os currículos dos cursos, aprimorando o ensino da auditoria, preparando melhor os discentes ao mercado de trabalho, permitindo que este atenda melhor as expectativas de seus usuários. Deste modo, a graduação em Ciências Contábeis tem se mostrado como forma de o estudante sair do curso para o mercado de trabalho com as atualizações necessárias à prática da profissão de contador, bem como de auditor.

Buscou-se com esta pesquisa contribuir para a identificação das dificuldades de aprendizado dos alunos do curso de Ciências Contábeis no que se refere à disciplina de auditoria, permitindo, a partir disso, propor ações de aperfeiçoamento no ensino e consequentemente da profissão contábil, impactando na formação do contador como um todo. O estudo identificou as motivações dos discentes pela escolha da área da auditoria, bem como analisou os que optam por esta área, mas que também sentem necessidade de estar em constante estudo em função das exigências desse setor, principalmente a auditoria externa que tem NBC TAs específicas regulamentando suas atividades.

Assim, a fim de melhorar e diversificar o ensino em auditoria, proporcionando maior aproveitamento de conhecimento por parte do discente no mercado de trabalho, recomenda-se que seja feita uma integração dos discentes com a prática profissional por meio de oficinas ministradas por auditores atuantes no mercado, assim como seminários e aulas que exponham situações reais e trabalhos práticos que envolvam os discentes como participantes em simulações de auditoria, elucidando casos práticos e metodologia de trabalho utilizada. Dentre as limitações deste estudo encontram-se a dificuldade na obtenção de maior quantidade de alunos participantes do estudo e o enfoque em apenas uma instituição de ensino superior. Em estudos futuros sugere-se replicar esta pesquisa a outras instituições de ensino superior de mesma região ou a nível nacional, o que permitirá comparação e compreensão de outras práticas de ensino adotadas nas aulas de auditoria.

## REFERÊNCIAS

ALBERTON, L.; BEUREN, I. M. A Formação Comportamental de Auditores Contábeis Independentes: Um Estudo Multicaso. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, Campo Largo, v. 1, n. 2, p. 1-24, 2003.

ALMEIDA, M. C. **Auditoria: um Curso Moderno e Completo**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ARMITAGE, J. Changes in the importance of topics in auditing education: 2000-2005. **Managerial Auditing Journal**, [s.l.], v. 23, n. 9, p. 935-959, out. 2008.

ARMITAGE, J.; POYZER, J. K. Academicians' and practitioners' views on the importance of the topical content in the first auditing course. **American Journal of Business Education**, [s.l.], v. 3, n. 1, p. 71-82, jan. 2010.

BARRETO, D.; GRAEFF, F. **Auditoria: teoria e exercícios comentados**. 2. ed. São Paulo, Método, 2011.

CAMARGO, R. C. C. P. et al. A percepção dos auditados em relação às competências comportamentais dos auditores Independentes: um estudo empírico na Região da Grande Florianópolis/SC. **Revista de Contabilidade e Organizações**, São Paulo, v. 7, n. 18, p. 37-47, 2013.

CASTAÑEDA, B. E. G.; CARVALHO, L. N. G.; LISBOA, N. P. Comparação entre as Normas de Auditoria do Brasil e as Internacionais (IAASB). **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 1, n. 7, p. 81-100, jan./jun. 2007.

CASTRO, R. L. C.; VASCONCELOS, J. P. B.; DANTAS, J. A. Impactos das Normas Internacionais de Auditoria nos Relatórios dos Auditores sobre as Demonstrações Financeiras dos Bancos Brasileiros. **Revista Ambiente Contábil**, Natal, v. 9, n.1, p. 1-20, jan./jun. 2017.

CHAFFEY, J.; VAN PEURSEM, K. A.; LOW, M. Audit education for future professionals: perceptions of new zealand auditors. **Accounting Education**, [s.l.], v. 20, n. 2, p.153-185, abr. 2011.

CREPALDI, A. S. **Auditoria Contábil: Conceitos e Aplicações**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

HOFF, J.; ALBERTON, L.; CAMARGO, R. de C. C. P. A visão da academia e do mercado de trabalho sobre o ensino da auditoria. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 52-68, 17 jan./mar. 2017.

HUMPHREY, C. Auditing research: a review across the disciplinary divide. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, [s.l.], v. 21, n. 2, p.170-203, fev. 2008.

MACHADO, L.; MACHADO, M. R. R.; GUERRA, F. M. Formação do auditor nas instituições de ensino superior e a capacitação profissional nas firmas de auditoria. **Revista de Contabilidade da UFBA**, Bahia, v. 8, n. 1, p. 4-20. jan./abr. 2014.

MADEIRA, C. A. **Avaliação do ensino de auditoria nos cursos de graduação em Ciências Contábeis**: uma pesquisa exploratória. 2001. Dissertação (Mestrado em Controladoria Contabilidade Estratégica) - Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2001.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

RICARDINO FILHO, A. A. **Auditoria**: ensino acadêmico X treinamento profissional. 2002. 267 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Departamento de Contabilidade e Atuária, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

RODRIGUES, A. C. et al. A percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis acerca do ensino e do mercado de trabalho em perícia contábil. **Revista Capital Científico**, Guarapuava, v. 14, n.2, p. 93-108, abr./jun. 2016.

SILVA, A. P. **A percepção dos profissionais de auditoria quanto ao ensino de auditoria contábil nos cursos de graduação em Ciências Contábeis do Brasil**. 2008. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília/ Universidade Federal da Paraíba/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasília, 2008.

SILVA, M. C.; MARTINS, V. F.; ROCHA, V. A. A profissão de auditor: como está a motivação dos discentes de Ciências Contábeis para seguir esta carreira? **Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade**, Minas Gerais, v. 4, n. 17, p. 154-174, 2016.

SILVA, U. B.; BRUNI, A. L. O Que me ensina a ensinar? Um estudo sobre fatores explicativos das Práticas Pedagógicas no Ensino de Contabilidade. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 214-230, abr./jun. 2017.